

Concepções de Ecopedagogia a partir dos escritos de Paulo Freire

RESUMO

a Ecopedagogia é um recorte temático contemporâneo na área da Educação, que atualmente está ganhando visibilidade, mas ainda é pouco discutido no campo acadêmico. Tendo em vista a necessidade de promover discussões sobre o tema e suas possibilidades, o presente estudo busca analisar concepções de trabalhos de dois autores: Freire (1994, 2002) e Gadotti (2001, 2008, 2009, 2010), e procura analisar o entendimento do(s) conceito(s) contemporâneo de Ecopedagogia. Este estudo permitiu relacionar a concepção de Ecopedagogia com a de educação integral e analisar por meio das obras dos autores quais são os maiores desafios para a implementação da Ecopedagogia nos ambientes escolares. A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico, a partir de Lima (2007); Prodanov e Freitas (2013) e Garcia (2016). Como resultado do estudo, observou-se que a Ecopedagogia vai muito além do que sua nomenclatura sugere; nela, a Educação forma sujeitos integrais com visão de mundo no sentido da compreensão das questões sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Ecopedagógico. Educação Integral. Sociedade.

Bianca de Fátima Sczur

Rabaioli

biancasczur@hotmail.com

<http://orcid.org/0000-0001-6414-0959>

Universidade Feevale, Novo

Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Suelen Bomfim Nobre

nobre.suelen@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0001-6414-0959>

Universidade Feevale, Novo

Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Dinora Tereza Zucchetti

dinora@feevale.br

<http://orcid.org/0000-0002-7122-1025>

Universidade Feevale, Novo

Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar as concepções de Ecopedagogia na perspectiva de dois autores da educação: Freire (1994, 2002) e Gadotti (2001, 2008, 2009, 2010). Por meio deles se busca a compreensão sobre as ideias conceituais da Ecopedagogia e sua contribuição na formação do sujeito, a partir das intervenções ecopedagógicas.

É notório que as crises climáticas, cada vez mais, têm ganhado espaço na sociedade e são discutidas em conferências mundiais. Como resultado desse fenômeno global, no Brasil foi homologada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dá suporte ao fazer pedagógico, ao tematizar questões relacionadas com a qualidade ambiental.

Nesse contexto, a Ecopedagogia é um recorte temático que merece destaque, quando se idealiza o sujeito formador no processo educativo. Assim, se faz necessário compreender o termo e seus conceitos. Para tanto, este estudo procura compreender o(s) conceito(s) atrelado(s) à Ecopedagogia; a partir de autores de referência; compreendendo a contribuição dos autores e relacionando a concepção de Ecopedagogia com a de educação integral; bem como, pontuando desafios para a implementação da Ecopedagogia nos ambientes escolares. Metodologicamente, o estudo está ancorado no trabalho de Lima (2007); Prodanov e Freitas (2013) e Garcia (2016), na definição do seu caráter bibliográfico.

No contexto geral, a pesquisa evidencia as concepções da Ecopedagogia a partir da análise dos autores Freire e Gadotti, buscando demonstrar sua importância na construção de uma educação integral nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Gutiérrez e Prado (1999, p 128) compreendem a Ecopedagogia como a “teoria da educação que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana”. Atualmente, movimentos de aproximação da realidade dos alunos vêm surgindo nas escolas. Tais práticas auxiliam os alunos na compreensão de desafios e raciocínio lógico na criação de estratégias para superar os obstáculos.

A Ecopedagogia, sob a perspectiva do Ministério do Meio Ambiente (MMA), corrobora para a “formação de cidadãos com consciência local e planetária que valorizem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações” (Instituto Paulo Freire, 1999), estimulando o cuidado e preservação do meio local e global. A soberania das nações refere-se ao cuidado com a cultura de cada nação, alinhada com a manutenção do planeta.

Nesse contexto, este estudo busca analisar concepções atreladas a Ecopedagogia, a partir de pesquisas bibliográficas dos seguintes autores: Gadotti (2001, 2008, 2009, 2010) e Freire (1994, 2002). O termo Ecopedagogia emergiu por dentro das ideias de educação integral e ambiental para um mundo mais humanizado.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma pesquisa básica, ancorada no método qualitativo e possui caráter bibliográfico. Consiste na leitura, coleta, análise de dados e síntese integradora. Lima (2007, p. 44) manifesta que “a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”.

Neste estudo, foi aplicado o método comparativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), citando Lakatos e Marconi (2007), tal método de pesquisa permite analisar e explicar fenômenos, bem como o dado concreto, deduzindo “os elementos constantes, abstratos e gerais” (Lakatos; Marconi, 2007, p. 107).

Para fins de análise, a definição dos autores a serem investigados considera os mais reconhecidos, com artigos ou livros publicados com aporte em sustentabilidade, brasileiros, contemporâneos, educadores, com foco no desenvolvimento sustentável, a partir da perspectiva escolar básica. As escolhas das obras de cada um dos autores se deram a partir da leitura e seleção de trechos que se enquadrassem no problema, tema e objetivos de pesquisa.

Paulo Freire – *Pedagogia do oprimido* (1994): conceitos de libertação do oprimido necessárias para a evolução da sociedade, discussão sobre a pobreza e como ela afeta a população carente e como isso interfere na construção de um novo modelo de educação partindo do interesse cotidiano;

Pedagogia da autonomia (2002): busca por novo conceito de educação quando as amarras não podem mais controlar a curiosidade e necessidade de luta das classes pobres, conceito pós-crítico.

Moacir Gadotti – *Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável* (2001): foi selecionada, pois o autor faz alusão a muitos escritores e relaciona conceitos como Ecopedagogia, educação ambiental, ecoeducação, desenvolvimento sustentável, globalização, conceitos de cidadão, e reflexões sobre as diferenças e similaridades entre os conceitos.

Educar para a Sustentabilidade (2008): contextos de globalização e sua interferência na Ecopedagogia, no desenvolvimento sustentável, contextos de globalização.

Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária (2009): Explicação, comparação e ideias dos termos citados no título.

A Carta da Terra na Educação (2010): aplicabilidade da Carta da Terra em sistemas de ensino. A seguir, no quadro 1, estão evidenciadas as obras consultadas.

Quadro 1 – Bibliografias pesquisadas

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO
Paulo Freire	Pedagogia do Oprimido	Editora Paz e Terra	1994
Paulo Freire	Pedagogia da Autonomia	Editora Paz e Terra	2002
Moacir Gadotti	Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável	Editora CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales	2001
Moacir Gadotti	Educar para a Sustentabilidade	Editora e Livraria Instituto Paulo Freire	2008
Moacir Gadotti	Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária	Editora e Livraria Instituto Paulo Freire	2009
Moacir Gadotti	A Carta da Terra na Educação	Editora e Livraria Instituto Paulo Freire	2010

Fonte: as autoras (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a sociedade civil está assumindo a sua “cota de responsabilidade diante da degradação do meio ambiente, percebendo que apenas através de uma ação integrada é que essa degradação pode ser combatida” (GADOTTI, 2001, p. 92). Todavia, para que realmente haja mudança social, a mentalidade da população das massas deve seguir pela educação em serviço da cidadania.

Considerando o planeta Terra como um oprimido, precisamos de uma pedagogia para ele, uma Pedagogia da Terra, uma Ecopedagogia e assim Gadotti (2008, p. 15-16) a define: “A Ecopedagogia é uma pedagogia centrada na vida: considera as pessoas, as culturas, os modos de viver, o respeito à identidade e à diversidade”.

O autor Paulo Freire não mencionava o termo Ecopedagogia em seus artigos, mas demonstrava seu interesse pelo meio ambiente e no desenvolvimento de uma pedagogia voltada para auxiliar o sujeito em seu cotidiano harmonicamente. Seus livros possuem relação com os objetivos da Ecopedagogia e na construção de uma sociedade democrática. “A prática profissional do educador não é neutra” (Freire, 2002, p. 58), “assim como o movimento ecológico” (Gadotti, 2001, p. 105), afinal “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2002, p. 51). O ato de educar outro ser humano está diretamente ligado com a intencionalidade do educador.

“Toda a prática parte da subjetividade e intenções que são desenvolvidas a partir das experiências do meio em que o educador está inserido e deseja para o futuro, as escolhas diárias” (GADOTTI, 2008, p. 60). A educação surge para ampliar conhecimentos e forjar saberes necessários para o convívio em sociedade. “Nenhum ato é neutro. Quando inseridos no mundo, não vivemos de

forma neutra” (FREIRE, 2002, p. 40). Não se pode “estar no mundo sem fazer (...) sua própria presença no mundo (FREIRE, 2002, p. 30).

[...] estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (FREIRE, 2002, p. 30).

A atuação docente é um ato político, por isso não pode assumir neutralidade quando se trata da prática educativa. Quando algo toca o estudante, esse saber é absorvido e reproduzido, este saber motiva e sustenta a luta dos professores pela educação; “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante” (FREIRE, 2002, p. 57-58), salientando que o educador tem a função de transmitir informações que auxiliem seus educandos a pensar, “construir, reconstruir, constatar para mudar” (FREIRE, 2002, p. 36) o ambiente em que vive.

Com o mundo globalizado, o cuidado com a natureza e com o próximo foi se apagando, o que nos faz pensar na educação que queremos para o futuro, do sujeito que será formado, da sociedade que irá emergir por meio dos sujeitos. Esse pensamento “deve guiar a prática docente”, segundo Gadotti (2001, p. 82). Ressaltando que “qualquer pedagogia, não pensada na globalização e do movimento ecológico mundial, teriam problemas de contextualização” (GADOTTI, 2008, p. 30). Segundo Gadotti (2001, p. 122), a ecopedagogia parte de uma consciência planetária (gêneros, espécies, reinos, educação formal, informal e não-formal). Ampliamos o nosso ponto de vista.

As pedagogias clássicas eram antropocêntricas. A ecopedagogia parte de uma consciência planetária (gêneros, espécies, reinos, educação formal, informal e não-formal). Ampliamos o nosso ponto de vista. Do homem para o planeta, acima de gêneros, espécies e reinos. De uma visão antropocêntrica para uma consciência planetária e para uma nova referência ética.

A partir da visão antropocêntrica, criamos uma consciência planetária, e “uma prática de cidadania planetária e para uma nova referência ética e social: a civilização planetária” (GADOTTI, 2009, p. 02). “A cidadania planetária também é uma cidadania ambiental” (GADOTTI, 2001, p. 85). Todavia, o exercício da cidadania e a construção do cidadão são deveres da família, escola e sociedade.

A pedagogia tradicional tinha essência na espiritualidade, a pedagogia da nova escola é focada na democracia e a tecnicista se centrava na neutralidade científica. A Ecopedagogia tem como foco a relação entre os “sujeitos que aprendem juntos” (GADOTTI, 2001, p. 90). Enquanto a pedagogia conteudista movimenta-se da oferta para a demanda, “da proclamação iluminista para a ação sobre as pessoas”; a Ecopedagogia parte da necessidade real, analisada, organizada, refletida, interpretada, codificada e decodificada para “a ação coletiva e individual transformadora, para o vivido na cotidianidade” (GADOTTI, 2001, p. 95). Antes, é experimentada, vive e depois proclama direitos, a partir de

reflexão e demandas. Nesse sentido, “a Ecopedagogia é direcionada aos direitos humanos e aos direitos da Terra” (GADOTTI, 2001, p. 95).

“A maneira como a pedagogia foi e é conduzida e sua avaliação tradicional” não agradam a Gadotti (2008, p. 15-16), por isso o autor sugere “a alteração para a Ecopedagogia, focada no cuidado do meio ambiente, no acolhimento do educador para com o educando, coragem e incentivo” (FREIRE, 2002, p. 23) para o desenvolvimento pleno do aluno. Nesse sentido, a Ecopedagogia não é mais um tipo de pedagogia. Para Gadotti (2008, p. 66), ela:

[...] só tem sentido como projeto alternativo global em que a preocupação não está apenas na preservação da natureza (ecologia natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (ecologia social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (ecologia integral), que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. Aqui está o sentido profundo da ecopedagogia, ou de uma Pedagogia da Terra.

A Ecopedagogia surge como movimento político e social com a população preocupada com o meio ambiente. Por conseguinte, “não se opõe à educação ambiental (GADOTTI, 2009, p. 03). Ao contrário, “para a Ecopedagogia, a educação ambiental é um pressuposto básico. A Ecopedagogia incorpora-a e oferece-lhe estratégias, propostas e meios para a sua realização concreta” (Gadotti, 2008, p. 66), notando-se a importância da pedagogia do desenvolvimento sustentável ou de uma Ecopedagogia. “O professor tem a atuação político-pedagógica para conscientizar o ser humano para além dos conteúdos curriculares, na inserção da sustentabilidade” (GADOTTI, 2001, p. 92).

Através da educação, a compreensão sobre a sustentabilidade econômica, bem como o cuidado com o meio ambiente é formado. A educação é uma forma política de ação no mundo. “A única maneira de não ser política, seria se o mundo não fosse humano” (FREIRE, 2002, p. 57), afinal:

Há uma incompatibilidade total entre o mundo humano da fala, da percepção, da inteligibilidade, da comunicabilidade, da ação, da observação, da comparação, da verificação, da busca, da escolha, da decisão, da ruptura, da ética e da possibilidade de sua transgressão e a neutralidade não importa de quê (FREIRE, 2002, p. 57).

A educação é formadora de consciência. A consciência ecológica é o caminho para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade econômica. “A sustentabilidade, por meio da Ecopedagogia, deveria ser um princípio orientador e interdisciplinar da educação, aparecendo nos projetos político-pedagógicos da escola” (GADOTTI, 2010, p. 74), do planejamento escolar, das reuniões pedagógicas.

“A Ecopedagogia desenvolve-se como movimento pedagógico, com abordagem curricular, demandando uma reorientação para incorporação de valores e princípios” (GADOTTI, 2010, p. 46) e como ecologia. Gadotti (2008, p. 66) explica que a Ecopedagogia é um movimento novo que se encontra em evolução e pode tomar diferentes direções, sendo entendido como “desenvolvimento

sustentável” e “meio ambiente”. “A educação sustentável quer entender o sentido que o sujeito dá para sua existência” (GADOTTI, 2001, p. 99), além da relação saudável com o meio ambiente. Podemos separar a sustentabilidade em dois eixos, o primeiro diz respeito à natureza e o segundo à sociedade (GADOTTI, 2008, p. 67):

[...] sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica (recursos naturais e ecossistemas), que se refere à base física do processo de desenvolvimento e com a capacidade da natureza de suportar a ação humana, com vistas à sua reprodução e aos limites das taxas de crescimento populacional; sustentabilidade cultural, social e política, que se refere à manutenção da diversidade e das identidades, diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas, da justiça distributiva e ao processo de construção da cidadania e da participação das pessoas no processo de desenvolvimento.

A educação sobre o desenvolvimento sustentável refere-se à discussão teórica, à informação, os dados sobre o desenvolvimento sustentável e à tomada de consciência. “A educação para o desenvolvimento sustentável refere-se à utilização na educação para construir um futuro sustentável, além da teoria” (GADOTTI, 2008, p. 68).

A educação como intervenção aspira mudanças “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (FREIRE, 2002, p. 39) “na sociedade, nas relações humanas, na economia” (FREIRE, 2002, p. 56). O movimento pela Ecopedagogia constituiu um novo modelo de civilização sustentável, provocando mudanças nas estruturas sociais, econômicas e culturais, tornando-se “um projeto utópico transformando as relações ambientais, sociais e humanas existentes” (GADOTTI, 2009, p. 02).

O processo educativo necessita de integração com conhecimentos prévios e novas possibilidades de assimilação no tempo e do espaço do sujeito, para alterar ou “mudar suas percepções no exercício da aprendizagem por intermédio da relação democrática e solidária” (GADOTTI, 2001, p. 89). Para a promoção da aprendizagem, implica-se na “ação e na reflexão da práxis dos homens sobre processo educativo mediante mediação pedagógica através dos recursos cotidianos necessários para transformar o mundo” (GADOTTI, 2001, p. 84) (FREIRE, 1994, p. 43).

Ensinar e aprender são dois termos que estão interligados no processo de educação, afinal, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p. 13), enquanto a aprendizagem os “educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2002, p. 15). O ensino-aprendizagem é moldado nos acontecimentos diários, conforme se assimilam e absorvem as informações, pensando criticamente sobre o assunto.

Na Ecopedagogia, a organização curricular deve dispor de significados para os alunos, e serão “significativos para o cuidado/saúde do planeta” (GADOTTI, 2008, p. 66). A Ecopedagogia é uma teoria da educação para a promoção da aprendizagem por um jeito de “pensar a partir do cotidiano, buscando sentido constantemente” (GADOTTI, 2001, p. 91), fazendo relações teórico-práticas, que

deveriam estar presente no projeto político-pedagógico da escola de maneira interdisciplinar, “desenvolvendo a subjetividade do dia a dia com experiências pessoais” (GADOTTI, 2001, p. 84) Os currículos deveriam adotar princípios como “orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos” (GADOTTI, 2008, p. 65). Os conteúdos curriculares, para dar sentido aos educandos, devem abordar “o que é de seu interesse/curiosidade” (FREIRE, 1994, p. 49) por meio de seus planos de aula.

O autor Gadotti (2001) propõe pensar em novos modelos de escola, professor e aluno que estariam nesse novo modelo de ensino, a Ecopedagogia. Podemos pensar em uma nova escola, sendo ela “cidadã, gestora do conhecimento, não lecionadora”, voltada para a inovação, pensada para atender as necessidades do aluno (GADOTTI, 2001, p. 123), sem o papel de “encher” os educandos de conteúdos (FREIRE, 1994, p. 41), empregando sentido ao sujeito no mundo. “A escola cidadã” (GADOTTI, 2001, p. 108), se encaixa na Ecopedagogia, tendo como uma das principais características a autonomia.

Nesse novo modelo, “o professor tem o papel de mediador do conhecimento, sendo crítico e sensível em sua prática, certeza de sua prática, metodologias, coerência” (FREIRE, 2002, p. 35), “contra a discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais” (FREIRE, 2002, p. 53), “respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando” (FREIRE, 2002, p. 32), “construtor de sentido, aprendiz permanente, tornando-se sujeito do processo” (FREIRE, 1994, p. 44), “na construção em pares do saber, surgindo o processo de ensino-aprendizagem” (GADOTTI, 2001, p. 122). Na Ecopedagogia, entra a prática da pedagogia humanizada de Freire (1994, p. 35):

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente. Prática pedagógica em que o método deixa de ser, como salientamos no nosso trabalho anterior, instrumento do educador (no caso, a liderança revolucionária), com o qual manipula os educandos (no caso, os oprimidos) porque é já a própria consciência. (FREIRE, 1994, p. 35)

A formação contínua dos professores deveria expandir seus conhecimentos ecológicos, sociais e econômicos, para dar conta das necessidades do mundo globalizado em que vivemos. “Cabe aos docentes relacionar a teoria com a prática” (FREIRE, 2002, p. 70) concreta da realidade, para que os docentes e educandos, além de estudarem o mundo, possam compreendê-lo.

O professor, em seu “ato político-pedagógico” (FREIRE, 2002, p. 58), deve mostrar aos alunos as possibilidades, para que avancem no mundo, mudando sua realidade através da educação. Compreende-se, assim, que o papel que o educador exerce é de suma importância para além dos conteúdos curriculares, tanto no convívio em sociedade quanto a ensinar a pensar” (FREIRE, 2002, p. 15) no futuro.

Pensando em um novo aluno para a Ecopedagogia, sendo ele um “sujeito da sua própria formação, curioso” (FREIRE, 1994, p. 49), autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado, mas, sobretudo, cidadão do mundo e solidário” (GADOTTI, 2001, p. 123), um educando que elabora novas hipóteses, busca por outros meios, que está habituado à sua formação enquanto aluno-pesquisador, que cresceu dentro de uma pedagogia voltada à construção da sua aprendizagem e que não pode ser oprimido, pois “conhece seus direitos e não se contenta com o que é imposto pelas massas opressoras” (FREIRE, 1994, p. 49).

A Ecopedagogia, ao lado do surgimento dessa escola, desse professor e desse aluno, depende da mudança da sociedade, mas essa mudança só será possível através da educação, “quando os oprimidos iniciarem sua revolução” (FREIRE, 1994, p. 78) “para a libertação” (FREIRE, 1994, p. 20).

Moacir Gadotti, associado ao Instituto Paulo Freire, realizou diversos trabalhos acadêmicos diretamente relacionados com a Carta da Terra. O autor Gadotti, contextualiza a carta da terra com a história da Ecopedagogia, visto que “ambas tiveram seu estudo realizado na Costa Rica” (2010, p. 41), tornando a Ecopedagogia, a pedagogia do desenvolvimento sustentável.

A Ecopedagogia está presente em nossos cotidianos. Com o mundo globalizado (GADOTTI, 2001, p. 105), o texto de Freire (1994, p. 29) se encontra cada vez mais presente quando ele trata da luta de classes sociais (FREIRE 2002, p. 24), em que o oprimido se liberta e os opressores se sentem oprimidos, mesmo com sua rotina inalterada. A pura sensação de perder algo que era só dele e que agora o oprimido tem a possibilidade das mesmas oportunidades, faz com que o sintam “uma profunda violência a seu direito de pessoa. Direito de pessoa que, na situação anterior, não respeitavam as milhões de pessoas que sofriam e morriam de fome, de dor, de tristeza, de desesperança” (FREIRE, 1994, p. 29).

Gadotti (2010, p. 41) faz menção a Gutiérrez, quando diz que há um “equilíbrio dinâmico do ser humano e natureza e à categoria da sustentabilidade que são pressupostos essenciais da Ecopedagogia”. Na perspectiva de Freire (1994, p. 23), “os oprimidos devem transformar a realidade que pertence aos opressores para alcançar a libertação”, sendo ela a educação. Nesse sentido, a Ecopedagogia, sendo um movimento pedagógico, social e político, promove a aprendizagem ambiental, por intermédio do cotidiano da comunidade onde os educandos estão estabelecidos para a “promoção de um novo modelo de civilização sustentável” (GADOTTI, 2001, p. 105).

“A Ecopedagogia não é uma pedagogia escolar”, o que nos faz pensar sobre a escola e a pedagogia (GADOTTI, 2001, p. 107); portanto, “ela valoriza todos os espaços com a escola sendo mediadora” (GADOTTI, 2001, p. 123), exercendo a autonomia, para que a liberdade preencha o “espaço” antes “habitado” por sua dependência (FREIRE, 2002, p. 48). Por isso, “a educação informal terá papel na mudança de atitudes e mentalidades” (GADOTTI, 2001, p. 103) sobre a sustentabilidade econômica.

O “condicionamento de massas” (FREIRE, 1994, p. 26) que não compreendem sua função social no mundo não apresenta capacidade para iniciar

“uma revolução de libertação do oprimido” (FREIRE, 1994, p. 26-27), “a exploração das classes sociais” (FREIRE 2002, p. 24) “explora a natureza acabando com seus recursos” (GADOTTI, 2001, p. 117) e o pertencimento do mundo humanizado.

Para tal, a ação da Ecopedagogia no “processo de libertação se desenvolve no engajamento” (FREIRE, 1994, p 36), através da educação “sem os métodos que são utilizados pelo opressor” (FREIRE, 1994, p. 34-35), para além do que antes foi imposto pelos homens. Na busca por uma educação transformadora, focada no desenvolvimento sustentável “que contribua para realizar as mudanças exigidas pelos desafios da sustentabilidade” (GADOTTI, 2001, p. 112) surgiu a Ecopedagogia

Gadotti (2001, p. 106) acredita que a Ecopedagogia, além de oferecer uma nova visão da realidade mundial, tem como objetivo “reeducar a percepção da humanidade sobre o meio ambiente e desenvolver hábitos sustentáveis”. Deve-se “apropriar da sustentabilidade para a implementação de uma nova educação formal” (GADOTTI, 2008, p. 38-39); nesse sentido, “a formação do cidadão sobre a óptica da Ecopedagogia é uma educação em valores” (GADOTTI, 2008, p. 90).

A cidadania é o ato de saber de seus direitos e deveres enquanto ser humano, “não se limita aos direitos individuais e se manifesta na sociedade para lutar por seus direitos” (GADOTTI, 2001, p. 111). “Para que a cidadania ocorra é necessária a democracia” (GADOTTI, 2001, p. 102).

Essa cidadania, pela visão da Ecopedagogia “tem como base a ética integral do respeito” (GADOTTI, 2001, p. 102) para com todos os seres vivos. “A democracia e a cidadania são parte integrante hoje da reconstrução ético-política da educação” (GADOTTI, 2001, p. 90), “a democracia e a cidadania são peças fundamentais para o exercício da educação na construção da formação democrática” (FREIRE 2002, p. 23) do educando.

A Carta da Terra tem forte influência sobre a Ecopedagogia. Ambas acreditam que a sustentabilidade e o convívio em comunidade estão associados ao processo de educação sistemático e organizado, capaz de atingir os cidadãos do planeta e apropriar-se de suas ideias “tornando-se cidadãos conscientes e planetários” (GADOTTI, 2001, p. 102). Na educação, “ações que relacionem a teoria da prática, com o exemplo concreto” (FREIRE 2002, p. 25) são essenciais para o seguimento de cidadãos integrais.

Entretanto, o termo “cidadania planetária” não tem caráter apenas ambiental, já que agências políticas ambientais a utilizam em uma visão capitalista e ultrapassa a dimensão ambiental, sendo também social, econômica e cultural. Ela não pode ser só ambiental porque a miséria, “a pobreza, o analfabetismo, as guerras étnicas, a discriminação, o preconceito, a ganância, o consumismo, o tráfico, a corrupção destroem a nossa casa, tiram a vida do planeta” (GADOTTI, 2008, p. 32); é necessário entender a interdependência das conexões do planeta e “lutar para a transformação da realidade objetiva” (FREIRE, 1994, p. 23) da sociedade em comunidade.

A partir da cidadania planetária com “uma convivência harmônica entre a natureza os seres humanos” (GADOTTI, 2001, p. 118), é possível se criar um cidadão integral atuante sobre as práticas ecológicas nos ambientes escolares, visando a “concepção de uma cultura sustentável, por meio de uma educação integral” (GADOTTI 2010, p. 77).

Dito isso, “o foco da cidadania planetária” (GADOTTI, 2001, p. 112) é a superação das desigualdades, causada pela “sociedade opressora” (FREIRE, 1994, p. 20), com a eliminação das diferenças econômicas. Na criação de uma cidadania planetária, além de uma “democracia planetária” (GADOTTI, 2008, p. 33), uma “cidadania integral” (GADOTTI, 2008, p. 32), ativa e plena. A formação do cidadão planetário e integral implica na nova compreensão de educação. Para Guará (2006, p.16), a concepção de educação integral está “associada à formação integral (...) de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais”,

[...] associada à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade.

Onde os valores da Ecopedagogia partem para além da antiga concepção de “transmissão de cultura e da aquisição do saber” (GADOTTI, 2001, p. 102), já que “não se deve separar a formação ética” (FREIRE, 2002, p. 49) dos educandos dos conteúdos curriculares, já que “educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2002, p. 18), deve-se respeitar a natureza humana em seu caráter formador imerso no exercício educativo.

Nesse sentido, a educação integral acontece quando o estudante se transforma no responsável por sua aprendizagem, quando, através de um projeto de aula, há um envolvimento significativo e através da busca pelo saber ele sente que descobriu algo importante, se sentindo empoderado, com uma visão ampla e integral das propostas pedagógicas.

Cabe ao educador desenvolver sua capacidade para dar aporte aos educandos em suas múltiplas aprendizagens, já que a “educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano” (GUARÁ, 2006, p.16). Gadotti (2009, p. 14) entende que a educação integral desenvolve um melhor entendimento das decisões sobre o que acontece no planeta.

[...] num Mundo Educador, exige um nível cuidadoso e aprofundado de articulações políticas, sociais, culturais, ambientais e econômicas, visando à conquista de um melhor entendimento por parte de todas as pessoas de que a todos e a todas cabem as decisões sobre o que acontece no planeta em que vivemos. Daí a sua vinculação também com a Educação Cidadã, com a “Pedagogia da Terra” e com a “Cidadania Planetária”.

Para a formação do estudante integral, a Ecopedagogia utiliza-se de abordagem curricular cuja reorientação dos currículos converge com seus princípios. Como a concepção dos conteúdos está diretamente ligada à escolha de livros didáticos, eles devem ter abordagens significativas, criando “uma relação dos conteúdos com a realidade, ganhando significação” (FREIRE, 1994, p. 37) para a sustentabilidade. A saúde do planeta, bem como a “problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1994, p. 43) na construção de seu raciocínio, para a construção do diálogo (FREIRE, 1994, p. 44) em seu contexto mais amplo” (GADOTTI, 2001, p. 93), “respeitando a singularidade de cada um” (FREIRE, 2002 p. 17).

A Ecopedagogia pode ser considerada uma “pedagogia da educação multicultural” (GADOTTI, 2001, p. 94), pois é possível se fazer vínculo com os conteúdos, com a cultura, política, gêneros, valores, religião, trabalho, com a participação dos culturais da humanidade.

A Ecopedagogia realiza uma mudança na mentalidade sobre a qualidade de vida, “a relação com a natureza saudável e equilibrada, ações conscientes” (GADOTTI, 2001, p. 99), tendo o conhecimento da educação como “processos de busca” (FREIRE, 1994, p. 38) “do inacabamento” (FREIRE 2002, p. 29-30) do conhecimento e sua construção. Por intermédio da Ecopedagogia, “o desenvolvimento da consciência crítica, com a inserção plena no mundo” (FREIRE, 1994, p. 25), formará “sujeitos transformadores” (FREIRE, 1994, p. 39), por meio da “ação e reflexão” (FREIRE, 1994, p. 43) de suas atitudes enquanto cidadãos integrais.

A “mudança de hábitos/comportamento” (FREIRE, 1994, p. 21-22) pode causar medo ou estranhamento, “o diferente assusta, tornando um desafio alterar os sistemas sociais existentes” (GADOTTI, 2008, p. 103), mas para a construção de uma educação integral é mudança se faz necessária. Assim como a “experiência vivida” (GADOTTI, 2008, p. 64) não pode ser substituída pela teoria, a construção de um sujeito não pode ficar só no imaginário.

A Ecopedagogia não está voltada para a “formação do homem” (GADOTTI, 2009, p. 02), mas a sua complexidade, diversidade e relação com a natureza. Através da “ação e reflexão dos homens” (GADOTTI, 2001, p. 90) “sobre o mundo para transformá-lo, voltado para o futuro” (GADOTTI, 2008, p. 38), “atuando com um desenvolvimento sustentável” (GADOTTI, 2001, p. 87) sobre a “realidade opressora” (FREIRE, 1994, p. 25), de maneira crítica para superá-la.

“A Ecopedagogia não é uma pedagogia escolar, sendo dirigida aos habitantes do planeta, não apenas aos educadores” (GADOTTI, 2001, p. 94), focada no desenvolvimento integral do cidadão, não apenas em seu desempenho escolar, mas essencial para a educação integral, já que a verdadeira aprendizagem ocorre quando os educandos se tornam “reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado” (FREIRE, 2002, p. 15), transformando-se no sujeito do processo. Nesse sentido, a Ecopedagogia pode ser entendida como educação integral.

A partir dos escritos de Gadotti (2001) é possível compreender que, a Ecopedagogia, é o ato de educar para além dos conteúdos curriculares. Ela é voltada para a conscientização, o cuidado com o planeta e os seres que o habitam. O cuidado com o próximo, com a natureza, um olhar sensível a sua volta, sendo construído diariamente, através de pesquisas, debates, empatia, estudando a sociedade e os grupos de indivíduos, bem como suas necessidades e fraquezas.

Nesta perspectiva, a Ecopedagogia incentiva a promoção de práticas pedagógicas voltadas para temas como direitos humanos, igualdade de gênero, inclusão, promoção de uma cultura de paz e não violência, política, valorização da diversidade étnica, racial e cultural, classe social, e muitos outros devem ser debatidos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar as concepções e as intervenções pedagógicas relacionadas à Ecopedagogia.

A perspectiva da educação por meio da Ecopedagogia, aborda a aprendizagem com o sentido da vida cotidiana, com um pensamento crítico sobre o mundo vivido. A criticidade dessa vertente educacional forma “sujeitos curiosos, investigadores e persistentes” (Freire, 2002, p. 15), e utilizam suas “práticas individuais e coletivas, além de experiências pessoais” (Gadotti, 2001, p. 84) na construção de sua aprendizagem.

Nessa interpretação, a escola é formadora de alunos conscientes capazes de implementar ações sustentáveis no cotidiano. Criar o aluno com capacidade de modificar o ambiente no qual está inserido, repassando os seus conhecimentos, causa efeitos de reflexão e mudança de hábitos em toda a comunidade, com um olhar sensível e perceptível às necessidades e importâncias ambientais.

A educação para a sustentabilidade deve ocorrer a partir da primeira infância e seguir ao longo de todas as fases da educação escolar. Por meio do ambiente escolar, adquirem-se hábitos ecológicos, já que crianças que estão em pleno desenvolvimento são abertas a novas práticas, possuem grande potencial de realizar mudanças e transformações na família e comunidade em que estão inseridas.

Assim como diz Gutiérrez (1996, p. 17), “na construção de nossas vidas, como cidadãos ambientais, não podemos seguir, como até agora, excluindo toda retroalimentação ao sentir a emoção e a intuição como fundamento da relação entre os seres humanos e a natureza”. Portanto, a Ecopedagogia se encaixa perfeitamente na educação transformadora de Freire (1994): “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”. O ser humano está diretamente ligado com a natureza. Ou seja, toda a ação humana afeta o meio ambiente, e a conscientização do cuidado e

preservação do planeta são essenciais para a que a vida humana continue existindo.

A Ecopedagogia, no ponto de vista de Gadotti (2010, p. 78) sobre a Carta da Terra, uma educação baseada “na ação comunicativa, na gestão democrática, na autonomia, na participação, na ética e na diversidade cultural” se faz necessária para a compreensão da humanidade e desenvolvimento de uma ação crítica. Tal ação envolve o pensamento crítico sobre temas como política, economia, sustentabilidade e desenvolvimento da cidadania integral, descrita no Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que afirma que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania [...]” (Brasil, 2005, p. 31).

Nos trabalhos selecionados referentes à Ecopedagogia, tanto Freire quanto Gadotti não definem o termo educação integral, mas há interfaces, articulações as quais estão descritas na monografia. Todavia em outros trabalhos dos autores, eles debatem essa temática. Gadotti tem um artigo voltado ao tema denominado Educação Integral no Brasil, Inovações em Processo (2009), que foi utilizado para esclarecer o que é educação integral.

Importante destacar nas considerações finais que em relação ao segundo objetivo da pesquisa, referente a relação da educação integral com a concepção da Ecopedagogia, evidenciou-se que a Ecopedagogia é um pressuposto básico para a formação de um sujeito integral, do modo como o entendemos aqui. Isto é, a educação integral vai muito além da educação ambiental, ampliando a visão dos estudantes para o mundo ao seu redor.

Por sua vez, a Ecopedagogia tem como princípio a educação através dos espaços em que o educando está inserido, utilizando questões do cotidiano real. Nesse sentido, a inserção plena no mundo está aliada com o movimento Ecopedagógico. No estudo observamos que há diversos entrelaçamentos entre a Carta da Ecopedagogia com a educação integral, como as discussões sobre a cidadania, cuidado com o planeta como um organismo vivo, a biocultura, o interesse das pessoas, o estreitamento das relações ideológicas, o cuidado com os contextos da vida, desenvolvimento sustentável, harmonia entre os seres vivos, a economia. Essas temáticas são necessárias no contexto da formação do sujeito integral e presentes na Ecopedagogia, como consta na Carta da Ecopedagogia.

Conceptions of Ecopedagogy based on the writings of Paulo Freire

ABSTRACT

Ecopedagogy is a relatively new thematic focus in Education and little discussed in the theoretical field. Bearing in mind the need to promote discussions on the subject, the present study seeks to analyze the conceptions of works by two authors: Freire (1994, 2002) and Gadotti (2001, 2008, 2009, 2010). The research problem is: what is Ecopedagogy?, having as general objective: to analyze the conceptions of Ecopedagogy in Education from the authors; and as specific objectives: (1) to understand the contribution of the authors in studies on Ecopedagogy; (2) relate the conception of Ecopedagogy with that of comprehensive education; (3) analyze, through the works of the authors, what are the biggest challenges for the implementation of Ecopedagogy in schools. The research methodology is bibliographic in nature, based on Lima (2007); Prodanov and Freitas (2013) and Garcia (2016). As a result of the study, it was observed that Ecopedagogy goes far beyond what its nomenclature suggests; in it, Education forms integral subjects with a vision of the world in the sense of understanding social issues.

KEYWORDS: Ecopedagogy. Education. Society. Subject.

Concepciones de Ecopedagogía a partir de los escritos de Paulo Freire

RESUMEN

La Ecopedagogía es un recorte temático contemporáneo en el área de la Educación que actualmente está ganando visibilidad, pero aún es poco discutido en el campo académico. Teniendo en cuenta la necesidad de promover discusiones sobre el tema y sus posibilidades, el presente estudio busca analizar concepciones de trabajos de dos autores: Freire (1994, 2002) y Gadotti (2001, 2008, 2009, 2010). El problema de la investigación es: ¿qué es la ecopedagogía?, disponiendo como objetivo general analizar las concepciones de Ecopedagogía en la Educación a partir de los autores, y como objetivos específicos (1) comprender la contribución de los autores en los estudios sobre la Ecopedagogía; (2) relacionar la concepción de Ecopedagogía con la de educación integral y (3) analizar, por medio de las obras de los autores, cuáles son los mayores desafíos para la implementación de la Ecopedagogía en las escuelas. La metodología de la investigación es de carácter bibliográfico, a partir de Lima (2007), Prodanov y Freitas (2013) y Garcia (2016). Como resultado del estudio, se observó que la Ecopedagogía va más allá de lo que su nomenclatura sugiere; en ella, la Educación forma sujetos integrales con visión de mundo en el sentido de la comprensión de las cuestiones sociales.

PALABRAS CLAVE: Ecopedagogía. Educación. Sociedad. Sujeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2022.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil, 1994. Disponível em: <http://www.ufbaecologica.ufba.br/arquivos/livro_desenvolvimento_natureza.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100013>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

COTRIM, Gilberto. **Educação: para uma escola democrática**. História e Filosofia da Educação. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

DICIONÁRIO INFORMAL **Ecopedagogia**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/ecopedagogia/>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ECO-92. **Carta da Terra**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <<https://docs.ufpr.br/~dga.pcu/Carta%20da%20Terra.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável**, Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.

_____. **Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável**. Mundo Universitário, n. 10, p. online, 2004. Disponível em: <http://www.saber.ula.ve/mundouniversitario/archivospdfs/num10_julio2004/moacir_gadotti_pedagogia_terra.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

_____. **Educar para a Sustentabilidade**, São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

_____. **Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

_____. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

_____. **A Carta da Terra na Educação.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 17, n. 35, 2016. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168/197>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 1999, 128p.

_____. **Ciudadania planetaria.** Heredia, mimeo, 1996.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A Carta da Terra na perspectiva da educação.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico.** Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

Recebido: 02 setembro 2023
Aprovado: 21 novembro 2023
DOI: 10.3895/rtr.v8n0.17456

Como Citar: RABAIOLI, B. F. S.; NOBRE, S. B.; ZUCCHETTI, D. T. Concepções de Ecopedagogia a partir dos escritos de Paulo Freire. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17456, p. 1-18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Bianca de Fátima Sczur Rabaioli
biancasczur@hotmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

